

Fique em casa, na América Latina e Caribe (se puder): A necessidade de oferecer compensações para grupos vulneráveis ficarem em casa, como estratégia para contenção da COVID-19 -
Resumo por Amanda Rossi

Com a expansão da COVID-19, países da América Latina e Caribe viram declínio de mobilidade fora de casa - com grandes variações entre os países e tipos de destino

Publicado em 14 de abril de 2020

RESUMO EM PORTUGUÊS:

Uma das peças chave das políticas de contenção da COVID-19 é incentivar o #FiqueEmCasa. Políticas de distanciamento social, bloqueios e quarentena tornaram-se essenciais na luta para "achatar a curva" desta doença.

No entanto, dados de localização de telefones celulares de 15 milhões de usuários nos EUA mostraram que "ficar em casa" pode ser um luxo ao qual muitos não podem se permitir: os mais ricos eram os que mais estavam ficando em casa e começaram a fazer isso muitos dias antes dos mais pobres.

Isso deixa evidente que há uma desigualdade na capacidade das pessoas e comunidades se protegerem contra o vírus. De fato, são "poucos" que têm o privilégio de trabalhar remotamente da segurança de sua própria casa.

A América Latina e o Caribe têm altas taxas de pobreza e mais da metade da força de trabalho no setor informal. Por isso, nessa região, ficar em casa representa um desafio ainda maior para grande parte da população.

Para que as medidas de contenção sejam bem-sucedidas é necessário oferecer uma compensação para quem não consegue obter renda durante a pandemia, principalmente em contextos de alta pobreza e alta informalidade.

Na ausência dessas políticas, o isolamento pode simplesmente não ser uma opção para alguns, e a COVID-19 pode continuar sendo um vírus que discrimina os pobres.